

## Congresso define rumos para a categoria

2º Congresso da Contraf/Cut reuniu sindicalistas brasileiros e estrangeiros para debater sobre o setor financeiro; Carlos Cordeiro, do Itaú, foi eleito para presidir a Confederação

14 a 16 de  
Renato Silva/Contraf-CUT



### Participe do 1º de Maio da CUT ABC

Do meio-dia às 9h da noite, no Paço Municipal de São Bernardo do Campo, haverá festa, com shows de Leci Brandão, Zé Geraldo, The Fevers, Teatro Mágico e mais seis bandas da região. Durante a manhã será realizada a 2ª Corrida e Caminhada dos Trabalhadores da CUT ABC.

## Notas

## Ladrão morre em tentativa de assalto a banco em Santo André



Um assaltante morreu e outro foi baleado durante uma tentativa de assalto ao Unibanco (agência 091) da Rua Senador Flaquer, Centro de Santo André, no último dia 7.

Os dois homens, fingindo estar armados, entraram no banco por volta das 13h, dirigiram-se ao balcão onde ficam os caixas e arrombaram uma gaveta, roubando o equivalente a R\$ 270 em dinheiro. Do lado de fora da agência, a dupla encontrou com um terceiro assaltante que dava cobertura e que estava armado. Um segurança do banco seguiu a quadrilha e atirou, acertando dois dos ladões.

Um deles morreu ainda na calçada, com um tiro no peito, e o outro foi encaminhado em estado grave ao Pronto-Socorro com perfuração no pulmão e na coluna. Os dois portavam documentos falsos. Já o terceiro homem que participou do crime conseguiu fugir.

"O Sindicato sempre alertou sobre a importância das portas giratórias. Situações como esta poderiam ser evitadas. A diretoria do Sindicato já entrou em contato com o banco para que sejam colocadas portas em todas as agências", afirma Elaine Rampinelli, diretora do Sindicato e funcionária do Unibanco.

## Após reivindicações, BB troca prédio de agência

O Banco do Brasil trocou o endereço da agência Primeiro de Maio, no centro de Santo André, após reivindicações do Sindicato. Conforme publicado pelo *Notícias Bancárias* no final do ano passado, o local apresentava problemas de infra-estrutura, como infiltrações de água. A unidade está localizada agora na rua Monte Casseiros, também no Centro, e conta com estacionamento para funcionários.

## Bradesco

# Campanha pelos funcionários é lançada no ABC

Trabalhadores exigem clareza no PCS, inclusão dos pais no plano de saúde e auxílio-educação

Com o mote "Inovar é...", o Sindicato lançou no ABC, no início deste mês (dia 8), a Campanha Nacional de Valorização dos Funcionários do Bradesco. O lançamento foi feito na agência do banco no centro de São Caetano. Foram entregues cartas abertas para população e bancários com explicações sobre a campanha. A atividade foi realizada em todo o Brasil.

Para o diretor do Sindicato e funcionário do Bradesco Gheorge Vitti (foto), o banco tem que se comprometer de fato com a inovação. "O Bradesco diz que é uma empresa inovadora. Sendo assim, tem que inovar também na postura com os trabalhadores. Para isso, tem que começar a negociar com os funcionários e ouvir as reivindicações", protesta. Gheorge afirma que o Bradesco é a única institui-



ção financeira que não tem mesa permanente de negociação com os trabalhadores. "O Bradesco só negocia na época da campanha salarial e olhe lá", ironiza o dirigente.

Entre as principais reivindicações dos empregados do banco nes-

ta campanha está a criação de um novo PCS (Plano de Cargos e Salários) que seja claro, com critérios e objetivos definidos e sem o "apadrinhamento"; a inclusão dos pais no plano de saúde e o pagamento de auxílio-educação para a categoria.

### Responsabilidade social

Durante a manifestação, representantes dos trabalhadores cobram da empresa que se preocupe efetivamente com a responsabilidade social. "O banco faz muita publicidade nessa área, mas ainda não assumiu o papel de responsável, não promoveu o desenvolvimento", critica o dirigente sindical Elson Siraque. No balanço social, o Bradesco afirma ter investido quase R\$ 6 bi em crédito imobiliário, mas construiu apenas 50 mil moradias.

## Economia

# BB: juro menor beneficia sociedade e fortalece o papel do banco público

Acionistas não podem ser priorizados à custa de abusos contra a população e funcionários

O governo federal anunciou no último dia 8 a saída de Antonio Francisco de Lima Neto da presidência do Banco do Brasil. O cargo foi ocupado por Aldeir Bendine, que terá como prioridade o corte nos juros e expansão do crédito. Para o diretor sindical e funcionário do BB Michel Miquelino as medidas devem de fato ser adotadas para beneficiar a sociedade brasileira. "Haverá ganho duplo para os brasileiros: juros menores e um banco público fortalecido em sua carteira de crédito", avalia.

Apesar de, segundo a imprensa, as mudanças desagradarem investidores, já que o anúncio causou queda de 8,15% das ações do banco na Bolsa de Valores, Michel lembra que há uma "histeria midiática" calçada num ataque constante à instituição. "Por ter ações na Bolsa

e ser sociedade anônima o BB é instado a priorizar acionistas à custa de todo tipo de abuso e à margem de sua condição de banco público. Abusos estes que incluem até mesmo a retirada de direitos de seus trabalhadores", aponta. Descontados os 80% de ações do BB nas mãos do governo, BNDES e Previ, os demais 20% são formados por acionistas tradicionais, sendo 10% estrangeiros.

"A julgar pela situação da economia internacional estes estrangeiros devem estar felizes em investir em um banco sólido gerido



pelo Estado, que não some nas crises", destaca o também diretor sindical e funcionário do BB Otoni Pedro de Lima. Ele acrescenta que o sistema bancário brasileiro é muito caro e a sociedade vem pagando por isso há muito tempo. "Chegou a hora de cobrar a conta", alerta.

## Contraf/CUT

# 2º Congresso elege nova diretoria

Carlos Cordeiro, funcionário do Itaú, presidirá a confederação durante os próximos três anos

Foi realizado entre os dias 14 e 16 da semana passada em São Paulo o 2º Congresso da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT), com debates entre sindicalistas, economistas e outros convidados. Também foi realizada votação para definir a nova diretoria da entidade para os próximos três anos. O bancário do Itaú de São Paulo Carlos Cordeiro (foto) será o presidente na próxima gestão.

Os participantes do encontro definiram as bandeiras de luta da categoria para o próximo período. Foram aprovadas as resoluções enviadas pelos sindicatos, que as definiram nos encontros regionais e temáticos. Os temas envolvem questões como remuneração/emprego, saúde, igualdade de oportunidades entre raças e gêneros, além de assuntos de específicos referentes a aposentados, juventude e segurança bancária.

Foi discutida e aprovada a pro-



Contraf/CUT

posta de regulamentação do sistema financeiro nacional e proposto que o CMN (Conselho Monetário Nacional) tenha participação ampliada e facilite a condição para a abertura das cooperativas, que cobram taxas de juros menores do que as do mercado. Os bancários propuseram também a redução de barreiras para a construção de novos bancos regionais e agências de fomento.

### Emprego

O debate em torno da preservação dos empregos teve destaque durante o Congresso. Participan-

tes discutiram mecanismos de proteção aos postos de trabalho durante e após as fusões. "A classe trabalhadora precisa se organizar, trazendo propostas que dialoguem sobre a preservação dos empregos e o avanço nas conquistas dos nossos direitos" explica o dirigente sindical Belmiro Moreira, que defende que este seria o momento ideal para a ratificação da Convenção 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), que trata da restrição às demissões sem justa causa.

### Participações internacionais

O 2º Congresso da Contraf/CUT contou com a presença de líderes sindicais do ramo financeiro de diversas partes do mundo. Os sindicalistas debateram sobre a situação e os riscos a que os bancários no Exterior e no Brasil estão submetidos, principalmente diante de fusões, aquisições e fechamentos de bancos.

## Investigação

# Ministério Público move ação contra ex-diretores da Nossa Caixa

Justiça pede que os acusados realizem o ressarcimento de R\$ 49,2 milhões aos cofres públicos

Uma ação de improbidade administrativa, movida pelo Ministério Público pede que quatro ex-funcionários do alto escalão da Nossa Caixa sejam condenados a ressarcir R\$ 49,2 milhões aos cofres públicos. Além do pagamento de multa de R\$ 98,5 milhões, perdas de eventuais funções públicas e suspensão de direitos políticos.

A ação, distribuída à 12ª Vara da Fazenda Pública, foi proposta contra Valdery Frota de Albuquerque, na época presidente da Nossa Caixa; Waldin Rosa de Lima, assessor informal de Albuquerque na presidência do banco; Carlos Eduardo da Silva Monteiro, ex-diretor jurídico da Caixa; Jaime de Castro Junior, gerente do Depar-

tamento de Marketing da Nossa Caixa. Também envolve as agências Full Jazz Comunicação e Propaganda Ltda. e Colucci & Associados Propaganda Ltda. Elas foram contratadas em 2002 para promover ações de marketing e de patrocínio do banco no governo Geraldo Alckmin (PSDB).

Segundo os promotores Roberto Antonio de Almeida Costa e Sérgio Turra Sobrane, da Promotoria de Justiça do Patrimônio Público e Social, os contratos entre o banco e as duas agências de propaganda foram firmados em 15 de março de 2002, pelo prazo de 18 meses, e deveriam ter vigência até 14 de setembro de 2003, mas foram executados até junho de 2005, sem

prorrogação formal dos prazos.

Durante a vigência do contrato, as duas agências prestaram serviços em valores 30,88% maiores que o total contratado, o que contraria a Lei de Licitações. Entre setembro de 2003 e junho de 2005, elas prestaram serviços sem cobertura contratual no valor total de R\$ 45,5 milhões. A Promotoria quer ainda a anulação dos atos administrativos.

"Estamos aguardando para ver se os responsáveis serão condenados. Será uma boa oportunidade de a Justiça reconhecer que contratos precisam ser respeitados e cumpridos", afirma Marilda Marin, diretora do Sindicato e funcionária da Nossa Caixa.

## De olho no site

### Itaú encerra operações da Taií

O grupo Itaú Unibanco anunciou na última quarta-feira (15) que vai fechar as 135 lojas da financeira Taií. O fechamento foi motivado pela fusão entre as duas empresas. O Unibanco é proprietário da Fininvest, que tem a marca conhecida e maior fatia de mercado. A instituição financeira afirmou que pretende realocar "a maior parte" dos mil funcionários da Taií.

O diretor do Sindicato e funcionário do Itaú Darci Medina, o Lobão, afirma que o Itaú deve manter com os empregados da Taií a mesma postura de respeito que diz ter com os bancários. "Esses funcionários deveriam ser alocados na rede de agências, que tem poucas pessoas trabalhando", sugere o diretor.

### Definidas as propostas para PCC

Foram definidas no último dia 8 pelo Grupo de Trabalho (GT) nacional da Caixa Econômica Federal, as novas propostas do PCC (Plano de Cargos Comissionados) a serem apresentadas no Congresso Nacional dos Empregados da CEF (Conecef).

O diretor do Sindicato e funcionário da Caixa Jorge Luiz Furlan elogiou as propostas elaboradas pelo Grupo de Trabalho. "As propostas foram feitas de acordo com as necessidades dos trabalhadores. Destaco a transparência em relação aos novos critérios de comissionamento", comentou o dirigente. Leia a matéria completa no site [www.bancariosabc.org.br](http://www.bancariosabc.org.br)

*Da redação, com informações da Fenaef.*

## Fique sócio



Você só tem a ganhar

## Golpe militar/45 anos

## As consequências da ditadura nos direitos trabalhistas e na educação dos brasileiros

Além de mortes e torturas, sem punição, estragos na estrutura social do País patrocinados pelos militares continuam presentes

Quarenta e cinco anos depois do golpe que instituiu a ditadura militar no Brasil, em março de 1964, as consequências desse longo e obscuro período ainda repercutem no País, em que pese a retomada do estado democrático a partir da década de 80. As discussões reacendem a necessidade de abertura irrestrita dos arquivos dos órgãos de repressão daqueles anos, o direito às indenizações para familiares de opositores assassinados pelo regime e até mesmo a investigação sobre mortes de ex-presidentes da República, como João Goulart e Juscelino Kubitschek, que podem igualmente ter sido orquestradas pelos militares. Porém, tão importante quanto elucidar esses crimes e cuidar para que sejam punidos, é deixar claro o que representou, para a sociedade brasileira, os anos de exceção.

Apesar dos muitos estudos em curso, a história recente do País ainda passa longe das salas de aula com a atenção que deveria merecer. Em pelo menos dois pilares



Folha Bancária de abril de 1966 registra luta da categoria pela estabilidade

fundamentais é possível conferir, pela pesquisa e documentação disponíveis, os estragos para as gerações seguintes: nos direitos trabalhistas e na educação. Nem bem o golpe completava três meses e os militares já promulgavam a lei de greve, restringindo o direito. A ditadura acabava com a estabilidade no emprego, que o trabalhador conquistava após 10 anos

na mesma empresa, instituindo o FGTS. Botava por terra os IAPs, os institutos de aposentadoria e pensão, substituídos por INPS e Inamps e originando um caos que ainda persiste no sistema previdenciário. E, claro, manipulava os índices inflacionários, para prosseguir arrojando os salários, coibindo qualquer reação, principalmente depois do AI-5, de 13 de

dezembro de 1968.

**Ensino** - A ditadura também feriu de morte a educação dos brasileiros. Invadiu universidades, afastou, prendeu e levou ao exílio educadores opositores; abriu as portas ao mercantilismo com o estímulo à criação de escolas particulares. Instituiu o vestibular obrigatório pela classificação máxima (lei 5540/68), priorizou o ensino técnico ao humanista e criou o Mobral, movimento que se propunha a acabar com o analfabetismo no País mas foi marcado pelo desrespeito à realidade dos estudantes e, mais tarde, denúncias de corrupção. Deixou de herança uma geração de educadores com má formação didática e crítica. De modo geral, teve o apoio de grandes empresas estrangeiras e nacionais – nessas últimas, destaque para as do setor de comunicação, como Rede Globo, SBT e *Folha de S.Paulo*, que tiveram crescimento espetacular durante o período (*leia mais sobre o assunto no site do Sindicato*).

## Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes de Trabalho deve ser de reflexão

Para o Sindicato, o importante é investir na prevenção de acidentes e ficar atento aos sintomas de doenças de trabalho

A CUT realiza a partir das 9h do dia 28 ato ecumênico e político em Mauá para homenagear as vítimas em acidentes de trabalho. O evento ocorre principalmente para alertar aos trabalhadores sobre a importância da prevenção.

“Além da prevenção de acidentes, os trabalhadores devem ficar atentos para os sintomas de possíveis doenças, como LER/

Dort, e as psíquicas, que são mais complicadas, para realizar o diagnóstico”, aponta Diego Costa, diretor do Sindicato e funcionário da Caixa Econômica Federal.

Segundo o diretor, muitos bancários são demitidos sem saber que possuem algum tipo de enfermidade. “Depois de perderem os empregos fica mais difícil comprovar ter uma doença de trabalho. Temos que dar importância

para todos os sintomas”, afirma Diego.

**Datas** - O 28 de abril marca o Dia Mundial das Vítimas de Acidentes de Trabalho. A data foi instituída pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) em 2003, devido a um acidente que matou 78 trabalhadores em uma mina no estado da Virgínia, nos Estados Unidos, no

ano de 1969.

Em 2005 foi instituído no Brasil como Dia em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho, pela Lei 11.121, do deputado Roberto Gouveia (PT).



Dino Santos